



PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Thursday 17 May 2001 (afternoon)
Jeudi 17 mai 2001 (après-midi)
Jueves 17 de mayo de 2001 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- Rédiger un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.

Faça o comentário de um dos textos seguintes:

1. (a)

5 Hoje não é possível satisfazer-me com ideologias, e desconfio cada vez mais dos sistemas ideológicos que informam acções gloriosas e vencedoras. Nas grandes epopeias da história desinteressei-me completamente dos Napoleões para me fixar na sorte daquele pobre soldado que um dia teve de deixar a casa, a mulher, os filhos, os amigos e os vizinhos para dar a volta ao mundo por conta da glória dos imperadores. Preocupam-me os que ficam nas franjas dos triunfos, os que não tiveram lugar na locomotiva da história nem nas suas carruagens e, por isso, seguem dependurados nos estribos ou acamados à balda, nos furgões. No fundo, é quase sempre a sorte das pessoas que, mais tarde, aparece como veemente acusadora no inevitável processo das ideologias.

10 Porque me aconteceu na vida procurar uma nem sempre fácil coerência entre aquilo que vou pensando e aquilo que vou vivendo, tive a oportunidade de conhecer as práticas ideológicas com alguma proximidade. Não sei se foi Voltaire¹ se foi Rousseau¹ quem prezava sobremaneira a opinião do seu criado de quarto. Aquela testemunha constante e muda do nosso comportamento quotidiano é, na realidade, a mais completa prova a que pode estar sujeita a bondade ou a maldade das nossas acções. O certo é que, desde que me pus na proximidade que me foi dada pela leitura das várias ideologias e pela praxis² das várias situações – o que, de certo modo, constitui uma espécie de serviço doméstico – tenho sido levado a modificar substancialmente aquilo que pensava dos homens e do mundo. Ver as teorias e a sua aplicação prática, assistir ao uniforme e conformado comportamento dos homens mais radicais, ser levado a presenciar a qualidade e o ridículo da sua “roupa interior”, é uma prova indispensável para avaliar as ideologias. O radicalismo das palavras é a compensação mais acessível para a persistência inamovível³ dos conformismos profundos. As ideologias “salvíficas”⁴ e generosas foram o processo de disfarçar o egoísmo a que naturalmente nos levaram os modelos de comportamento em que vivemos.

20 Por isso, quem, num dia difícil, precisar da generosidade concreta dos outros, quem, numa hora de amargura ou sofrimento, tiver de recorrer a um gesto amigo ou a uma palavra, procure os que não tenham ideologia. Os outros estão dispensados, pela sua adesão à salvação da humanidade, de atender ao mais pequeno sofrimento individual.

António Alçada Baptista (Portugal), *Peregrinação Interior* (1982)

1 Voltaire e Rousseau - escritores franceses do século XVIII

2 praxis - prática, acção

3 inamovível - imutável, perpétuo

4 salvíficas - salvadoras

- Indique qual a ideia central do texto e analise a forma como a mesma se desenvolve.
- Faça a caracterização do personagem presente no texto, a partir das informações, directas e indirectas, que nos fornece sobre si próprio.
- Caracterize a linguagem e o estilo do autor, apoiando-se em elementos textuais.
- Que comentários lhe suscita o conteúdo do texto?

1. (b)

Voltei. Vi-te de novo. E o encanto, a que não tento fugir agora, aviva o que findara aqui;
dói-me, outra vez, o mesmo estranho sofrimento da hora em que te deixei, do instante em que parti.

5 Quis esquecer-te. Olhando o mar, ouvindo o vento, sonhei. Vivi com ânsia! Em vão. Não te esqueci. E é com tédio que lembro o túrbido¹ lamento das ondas que sulquei e das canções que ouvi!

10 De que valeu então? Sob o amplo firmamento, Fora melhor vogar sem rumo, ao ritmo lento Da água que, à noite, geme e, à luz do sol, sorri!

E olvidar para sempre o antigo desalento!
E este anseio de enfermo! E este letal² tormento!
E o desejo da morte! E a saudade de ti!

Eduardo Guimaraens (Brasil), *Divina Quimera* (1944)

¹ túrbido – turvado, perturbador

² letal – fatídico, mortal

- Clarifique a relação que se estabelece no poema entre o passado e o presente.
- Relacione o tom do soneto com o estado de espírito do sujeito poético e os sentimentos expressos.
- Faça a análise formal do poema, destacando todos os elementos que considere relevantes.
- Apresente a sua reacção estética a afectiva perante o texto.